

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Relatos de um professor ao cursar um mestrado durante a pandemia da COVID-19

Claudio Santiago Dias Jr

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9347>

Submetido em: 2024-07-09

Postado em: 2024-07-12 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Ana Paula Verona (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2062-9194>)

Relatos de um professor ao cursar um mestrado durante a pandemia da COVID-19

Claudio Santiago Dias Jr
Departamento de Sociologia
Universidade Federal de Minas Gerais
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6038-6716>

Resumo

Este trabalho narra a experiência de um professor universitário cursando um mestrado durante a pandemia da COVID-19. No dia a dia do ambiente acadêmico, diversas sensações foram sentidas, causando inúmeras incertezas quanto à pertinência ou não de estar ali. A diversidade de experiências e a troca de conhecimentos enriqueceram a jornada, que, apesar de desafiadora, proporcionou novas perspectivas sobre resiliência e adaptação em tempos de crise.

Palavras-chave: Pós-graduação. Educação. COVID-19. Brasil.

Reports of a professor while pursuing a master's degree during the COVID-19 pandemic

Abstract

This work narrates the experience of a university professor studying a master's degree during the COVID-19 pandemic. In the daily life of the academic environment, different sensations were felt, causing countless uncertainties regarding the relevance or not of being there. The diversity of experiences and the exchange of knowledge enriched the journey, which, despite being challenging, provided new perspectives on resilience and adaptation in times of crisis.

Keywords: Postgraduate. Education. COVID-19. Brazil.

Introdução

Realizar um mestrado após já ter concluído toda a formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) é um desafio para muitos profissionais. Para mim, um professor universitário com o doutorado concluído há mais de 17 anos, a decisão de embarcar nessa jornada foi motivada pelo desejo de aprofundar conhecimentos específicos, explorar novas áreas de interesse e buscar um crescimento pessoal e profissional contínuo. No entanto, essa decisão não foi isenta de incertezas e preocupações, pois as exigências de um novo curso trouxeram à tona questões sobre a pertinência, relevância e o custo do investimento de tempo e esforço nessa nova empreitada.

Uma das principais dúvidas que surgiram ao se considerar um novo mestrado estava relacionada às demandas domésticas e profissionais. Para mim, pai de dois filhos em idade escolar e cuja esposa também é professora universitária, a conciliação das responsabilidades familiares com as exigências acadêmicas e profissionais tornou-se uma tarefa complexa. Durante a pandemia da COVID-19, essa complexidade foi exacerbada pelo fato de toda a família estar em home office. As aulas online, tanto dos filhos quanto dos pais, requeriam um ambiente adequado para estudo e trabalho, o que pode ser difícil de se conseguir em uma casa movimentada. A divisão do espaço e do tempo entre as demandas de trabalho, estudos e cuidados com a família exigiu uma organização rigorosa e uma flexibilidade considerável (Bustillo, Bustillo & Sayson; 2024).

Além disso, as demandas profissionais de um professor universitário são intensas, incluindo a preparação de aulas, orientação de alunos, participação em reuniões e desenvolvimento de pesquisas. A adição de um curso de mestrado a essa rotina já carregada gerou dúvidas sobre a capacidade de atender a todas as expectativas sem comprometer a qualidade do trabalho ou o bem-estar pessoal. Equilibrar essas múltiplas

responsabilidades requereu habilidades de gestão do tempo e apoio mútuo dentro da família. De fato, a experiência de cursar um mestrado sob essas circunstâncias foi tanto desafiadora quanto enriquecedora, proporcionando novas perspectivas sobre a resiliência e a capacidade de adaptação em tempos de crise.

A escolha do curso, da instituição e negociação familiar

A escolha de realizar um mestrado durante a pandemia da COVID-19 foi motivada por uma combinação de fatores pessoais e profissionais. Meu interesse na sociologia da saúde e o desejo de aprofundar meus conhecimentos em epidemiologia foram determinantes na tomada dessa decisão. A pandemia ressaltou a importância de compreender os aspectos sociais e epidemiológicos da saúde pública, e eu senti que era o momento certo para investir nessa área de estudo. A necessidade de contribuir de maneira mais eficaz para a saúde pública e coletiva em tempos de crise reforçou minha convicção de que um mestrado seria uma adição valiosa à minha trajetória acadêmica e profissional.

Diante dessa decisão, uma das escolhas mais difíceis foi entre os programas de Saúde Pública na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Saúde Coletiva no Instituto René Rachou/Fiocruz, cursos que apliquei e fui classificado. Considerando minha formação anterior na UFMG e minha posição como professor também na UFMG, a Fiocruz se destacou como a melhor opção. Optar pelo Instituto René Rachou ofereceu a oportunidade de explorar uma nova perspectiva acadêmica, além de ampliar minha rede de contatos e colaborar com profissionais renomados na área de saúde coletiva.

A negociação com minha família foi um passo essencial antes de me comprometer com o mestrado. Com todos nós em home office, era necessário garantir que a decisão fosse viável para todos. Conversamos abertamente sobre os desafios que enfrentaríamos, incluindo a gestão do tempo e do espaço, a divisão das tarefas domésticas e o suporte

mútuo. Estabelecemos um plano que equilibrava as responsabilidades de cada um, buscando minimizar o impacto das minhas novas demandas acadêmicas na dinâmica familiar.

Durante os dois anos de mestrado, especialmente no primeiro ano, onde as disciplinas foram cursadas, surgiram alguns conflitos decorrentes da rotina doméstica e do fato de o curso ser realizado totalmente online devido à pandemia. As dificuldades em conciliar as atividades acadêmicas, profissionais e familiares se manifestaram de várias maneiras, e as vezes, de forma não esperada. A flexibilidade e a capacidade de adaptação foram cruciais para superar esses desafios, e o apoio constante da minha família foi fundamental para o sucesso dessa empreitada.

“O que esse cara tá fazendo aqui?”

“O que esse cara tá fazendo aqui?” é uma pergunta que ressoa no ambiente acadêmico quando um professor universitário de uma grande instituição como a UFMG decide retornar aos bancos escolares para cursar um mestrado. A recepção na pós-graduação foi complexa, com um mix de sentimentos e percepções. De um lado, é provável que houve o reconhecimento da dedicação contínua ao aprendizado e a busca por novos conhecimentos. De outro, podem ter surgido dúvidas sobre a motivação por trás dessa escolha, o impacto que a minha presença poderia ter sobre o programa e seus participantes e a pertinência de um professor com doutorado, realizar um mestrado em plena pandemia de COVID-19, ocupando espaços de outros estudantes em formação. Esse dilema entre a valorização da experiência e a necessidade de abrir espaço para novas gerações foi uma questão delicada.

O direito de estudar é universal, independentemente da fase da carreira em que a pessoa se encontra. Embora a preocupação de estar ocupando uma vaga que poderia ser

destinada a um jovem fosse legítima, é importante lembrar que a diversidade de experiências enriquece o ambiente acadêmico.

Uma outra questão que me acompanhava era: Como os alunos se sentiam? Estariam eles intimidados ou curiosos ao saber que um professor universitário estava entre eles, enquanto outros viram isso como uma oportunidade única de aprendizado e networking? Nunca declarei abertamente que era professor, mas essas informações acabaram surgindo naturalmente, podendo causar desconfortos ou, ao contrário, incentivar um ambiente de troca enriquecedora. A maneira como me posicionei e interagi com meus colegas foi crucial para criar uma dinâmica positiva e colaborativa.

Quanto ao que o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva esperava de mim, confesso que não sei exatamente. Talvez esperassem um nível de participação e contribuição mais elevado, devido à minha experiência acadêmica e profissional. No entanto, meu objetivo principal era aprender e crescer, não impor minha presença ou conhecimentos prévios. Minha esperança era que minha participação pudesse ser vista como um exemplo de que o aprendizado é uma jornada contínua e que a sede por conhecimento não se apaga com o tempo ou com a conquista de títulos.

Os desafios na realização dos créditos

Realizar os créditos do mestrado foi uma jornada repleta de desafios e expectativas. Uma questão que sempre me acompanhou foi: O que os professores e colegas esperavam em relação ao meu desempenho acadêmico nas disciplinas? Haveria uma expectativa implícita de que, devido à minha experiência e formação, eu deveria estar entre os melhores alunos da turma? Esta pressão adicional, embora motivadora, também carregava um peso significativo.

Para mim, a possibilidade de falhar ou ter um rendimento mediano era uma preocupação constante. Considerando minha trajetória acadêmica e profissional, a ideia de não atender às expectativas era desconcertante. Eu me perguntava como seria percebido por meus colegas e professores se não conseguisse alcançar o nível de desempenho esperado. Essa incerteza gerava um nível de ansiedade que precisava ser gerido cuidadosamente para não interferir no meu desempenho.

Lidar com as expectativas e a realidade exigiu um equilíbrio delicado. Aprendi a reconhecer que, apesar das expectativas externas, o mais importante era meu próprio aprendizado e crescimento (Nicklin, Meachon, & McNall; 2019). Aceitar que todos enfrentam desafios e que o progresso nem sempre é linear foi essencial para manter uma perspectiva saudável. Focar no processo de aprendizagem, em vez de apenas nos resultados, ajudou-me a lidar com a pressão e a manter a motivação.

Em última análise, os desafios na realização dos créditos foram superados com uma combinação de resiliência e autocompaixão. Enfrentar e aceitar minhas limitações, ao mesmo tempo em que buscava melhorar constantemente, permitiu-me crescer tanto academicamente quanto pessoalmente. Esta experiência reforçou a importância de uma abordagem equilibrada do aprendizado, onde a busca pela excelência é acompanhada pela aceitação das próprias vulnerabilidades e do processo contínuo de desenvolvimento.

Os desafios da relação orientando/orientador e redação da dissertação

Os desafios da orientação e redação da dissertação foram intensos. Entrar no mestrado como um professor universitário estabelecido trouxe à tona questões delicadas sobre a dinâmica entre orientador e aluno. A possibilidade de conflitos era real, especialmente considerando que, como pesquisador já experiente, eu estava acostumado a liderar e tomar decisões acadêmicas de forma independente. Adaptar-se ao papel de

aluno, necessitando "obedecer" a sugestões e direções de um orientador, exigiu um ajuste significativo na minha abordagem e atitude (Ayres, 2022).

Lidar com a produção da dissertação foi uma experiência particularmente complexa. Estando habituado a ter controle total sobre meus projetos de pesquisa, seguir as orientações e sugestões do orientador foi um exercício de humildade e flexibilidade. Reconheci a importância de confiar na expertise do orientador e entender que a perspectiva externa poderia enriquecer meu trabalho. Esse processo de aceitação foi gradual, mas crucial para o sucesso da dissertação. Confesso que encontrar o equilíbrio entre compartilhar minha experiência e não sobrepor a autoridade do orientador foi delicado.

A recepção das críticas foi um aspecto importante desse processo. Como alguém acostumado a estar na posição de criticar e avaliar, receber feedback construtivo sobre meu próprio trabalho exigiu uma mudança de mentalidade. Aprendi a ver as críticas como oportunidades de crescimento e aprimoramento, em vez de desafios à minha competência. Essa mudança de perspectiva foi fundamental para evoluir academicamente e produzir uma dissertação de qualidade.

Ou seja, os desafios de orientação e redação da dissertação durante o mestrado foram significativos, mas também profundamente enriquecedores. Enfrentar e superar esses desafios me permitiu crescer tanto como pesquisador quanto como educador, fortalecendo minha capacidade de colaborar, aceitar críticas e aprender continuamente. Esta experiência destacou a importância da humildade e da flexibilidade no desenvolvimento acadêmico e profissional.

A defesa da dissertação e *c'est fini*

A defesa da dissertação foi o culminar de dois anos de intensos estudos, pesquisa e crescimento pessoal e profissional. Encarar a banca, composta por professores e especialistas renomados, foi um momento de grande expectativa e ansiedade. A preparação para este dia envolveu revisar minuciosamente cada detalhe do meu trabalho, antecipar possíveis perguntas e críticas, e me preparar para defender com confiança e clareza as minhas ideias e descobertas.

As críticas e elogios recebidos durante a defesa foram valiosos. As críticas proporcionaram uma oportunidade de reflexão e crescimento, ajudando a identificar áreas que poderiam ser melhoradas. Os elogios, por outro lado, validaram o esforço e a dedicação investidos ao longo do curso. Equilibrar essas duas perspectivas foi essencial para manter uma visão equilibrada e construtiva sobre o meu trabalho.

Minhas dúvidas em relação às expectativas da banca foram uma constante ao longo do processo. Como um professor pesquisador já formado, me questionei se a banca esperava uma dissertação dentro dos padrões tradicionais ou se esperavam um trabalho de nível superior, dado o meu background. Essa incerteza aumentou a pressão, pois havia a preocupação de atender, ou até mesmo superar, essas expectativas.

A preparação para a defesa envolveu reconhecer e aceitar essas dúvidas, mas também confiar no valor do meu trabalho. Minha abordagem foi tratar a dissertação com a seriedade e o rigor acadêmico que qualquer projeto de pesquisa merece, independentemente das expectativas externas. Essa mentalidade ajudou a focar na qualidade e relevância do meu trabalho, em vez de me preocupar excessivamente com o julgamento da banca.

No final, a defesa da dissertação foi tranquila, marcando o fim de uma jornada desafiadora e gratificante. Enfrentar as críticas e elogios da banca confirmou a importância da humildade e da abertura ao aprendizado contínuo, mesmo como um professor pesquisador. Este processo não apenas solidificou minhas habilidades acadêmicas e de pesquisa, mas também reforçou a ideia de que o aprendizado é uma jornada interminável. Concluindo esta etapa, senti uma profunda satisfação e orgulho, não apenas pelo trabalho realizado, mas pela resiliência e crescimento pessoal que a experiência proporcionou.

Pós Dissertação: Pressão para Publicação

Após a defesa da dissertação, a pressão para publicação se intensificou. A expectativa de transformar o trabalho em artigos científicos e submetê-los a revistas e congressos tornou-se uma prioridade. O processo de disseminação do conhecimento adquirido e das descobertas feitas ao longo do mestrado é crucial tanto para o reconhecimento acadêmico quanto para contribuir para a comunidade científica.

Como resultado desse esforço, um artigo foi enviado para uma revista internacional, e estou torcendo para uma resposta positiva. Além disso, o artigo produzido a partir da dissertação foi aceito em um congresso nacional, proporcionando uma excelente oportunidade de compartilhar os resultados com colegas e especialistas da área.

Essa etapa pós-dissertação é um lembrete contínuo da importância da resiliência e da determinação. A jornada de transformar uma dissertação em publicações reconhecidas é desafiadora, mas também recompensadora. Compartilhar os resultados da pesquisa não só valida o esforço e a dedicação investidos, mas também contribui para o avanço da ciência e inspira outros pesquisadores a persistirem em suas próprias jornadas acadêmicas.

Reflexões finais

Compartilhar minha experiência pode servir de inspiração e orientação para outras pessoas que desejam continuar seus estudos. Ao demonstrar que é possível conciliar as responsabilidades profissionais, acadêmicas e familiares, espero encorajar mais profissionais a seguir seus próprios caminhos de aprendizado e desenvolvimento. O conhecimento é um bem precioso, e a busca contínua por ele, independentemente da fase da carreira, é uma jornada que vale a pena ser trilhada.

Bibliografia

Ayres, Z. J. (2022). Perhaps It's Not You It's Them: PhD Student-Supervisor Relationships. Em Z. J. Ayres, *Managing your Mental Health during your PhD* (p. 135–154). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-14194-2_9

Bustillo, R. C. T., Bustillo, R. C. T., & Sayson, J. A. V. (2024). Navigating the dual roles: understanding the unique challenges of student-mothers in pursuit of higher education. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.10634332>

Nicklin, J. M., Meachon, E. J., & McNall, L. A. (2019). Balancing Work, School, and Personal Life among Graduate Students: A Positive Psychology Approach. *Applied Research in Quality of Life*, 14(5), 1265–1286. <https://doi.org/10.1007/s11482-018-9650-z>

Conflito de interesse: O autor declara que não tem conflito de interesse.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.